

## **27/11 - Dia Nacional de Combate ao Câncer**

### **SBGG esclarece papel dos cuidados paliativos em idosos com câncer**

*Tratamento adequado para pacientes idosos ainda é insuficiente no Brasil*

No Dia Nacional de Combate ao Câncer (27/11), o presidente da Comissão Permanente de Cuidados Paliativos da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Daniel Azevedo, esclarece os aspectos referentes ao papel dos cuidados paliativos em pacientes idosos com a doença.

Segundo o médico geriatra, todo câncer que ameace a continuidade da vida da pessoa tem indicação de cuidados paliativos. Alguns tipos podem ter progressão mais acelerada, como o câncer de pâncreas e o de pulmão. Outros tipos que não devem ser negligenciados são o câncer de próstata, o câncer de mama e as neoplasias hematológicas. “Se existe risco de que a pessoa morra daquela doença, é mandatória a introdução de cuidados paliativos”, afirma Azevedo.

As pessoas tendem a aceitar melhor a aplicação de cuidados paliativos em idosos com câncer. Cabe lembrar, no entanto, que inúmeras outras doenças frequentes em pessoas idosas também têm indicação de cuidados paliativos, como as demências, a insuficiência cardíaca, o enfisema pulmonar e a doença renal crônica.

#### **7 informações essenciais sobre cuidados paliativos:**

1. Pretendem oferecer suporte ao paciente por meio do alívio da dor e de qualquer outro sintoma decorrente da doença que provoque desconforto.
2. Envolvem necessariamente o apoio aos familiares. O câncer é uma doença complexa, com repercussões psicológicas e de ordem prática, por exemplo, a necessidade de contratação de cuidadores.
3. Os cuidados paliativos não estendem a vida, mas podem alargá-la ao permitir que a pessoa atinja o máximo do seu potencial, respeitando-se as limitações impostas pela doença. Nesse sentido, promovem qualidade de vida e se aproximam conceitualmente das intervenções propostas pela Geriatria.
4. Devem ser iniciados no momento do diagnóstico de qualquer doença que ameace a continuidade da vida. Ao longo do tratamento, os cuidados paliativos assumem uma importância cada vez maior.
5. Uma pessoa tem indicação de cuidados ao final da vida quando o declínio funcional é evidente e se acompanha de falência orgânica ou síndrome de fragilidade. Esses são indicadores de que a doença encontra-se muito avançada e de que a pessoa se tornou dependente para a maior parte das atividades diárias. Há critérios específicos para cuidados ao final da vida em cada doença.
6. Os cuidados paliativos buscam dar suporte a pessoas com doenças incuráveis por meio do controle da dor e de qualquer sintoma que cause desconforto.
7. A essência dos cuidados paliativos consiste em permitir que a pessoa e seus familiares possam viver da melhor maneira possível o tempo

que lhes resta. A intenção não é dar anos a vida, mas sim, vida aos anos.

**Acesso** - No início deste ano de 2014, foi divulgado um mapeamento global inédito no qual é relatado que apenas uma em cada 10 pessoas tem acesso aos cuidados paliativos. O levantamento foi apresentado no documento "[Atlas Global de Cuidados Paliativos no final da vida](#)" (tradução do inglês "*Global atlas of palliative care at the end of life*"), de autoria da Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com o *Worldwide Palliative Care Alliance* (WPCA). O relatório também revelou haver 20 países somente que possuem sistema adequado. O Brasil ainda não faz parte desse grupo.

Ainda há no Brasil uma maioria de pessoas que entendem cuidados paliativos como sinônimo de "cruzar os braços e não fazer nada" enquanto o paciente morre. "Isso não poderia estar mais longe da verdade. Permitir que morra uma pessoa que tem uma doença em fase final, garantindo a ela todo o conforto possível nesse processo, é uma das intervenções mais nobres da Medicina e um dever do médico".

Azevedo avalia que a melhora da assistência para pessoas com doenças incuráveis começa pelo resgate do entendimento de que a vida é finita. "Nós temos medo de conversar francamente sobre a morte. Em algumas situações, os cuidados paliativos não são um dos caminhos possíveis a seguir – são o único caminho que faz sentido", avalia.

## **Informações à imprensa**

### **RS Press**

(11) 3875-6296

Tatiana Almeida – [tatiana@rspress.com.br](mailto:tatiana@rspress.com.br)

Gabriela Oliveira – [gabrielaoliveira@rspress.com.br](mailto:gabrielaoliveira@rspress.com.br)

Gabriela Martins – [gabrielamartins@rspress.com.br](mailto:gabrielamartins@rspress.com.br)

Ana Carolina D'Angelis – [anadangelis@rspress.com.br](mailto:anadangelis@rspress.com.br)